

Mídia e Design na Preservação da Cultura Regional: As Bordadeiras de Entremontes¹

Ana Paula Silva Moreno²
Antonio Adami³
Universidade Paulista, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo busca responder à pesquisa realizada, se a mídia e o design contribuíram à preservação de patrimônio imaterial da cultura popular do projeto “Fusões e Inserções”, conduzido na comunidade de bordadeiras de Entremontes (Alagoas), a qual preserva sua cultura por meio do bordado “redendê”. Este bordado existe a séculos, trabalhado pelas bordadeiras da comunidade, o que levou em 2014, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação (IPTI) e os designers Fernando e Humberto Campana a realizarem um projeto com as bordadeiras. A mídia abordou e divulgou o projeto apenas pela lente do design, valorizando somente a assinatura dos irmãos Campana, referências mundiais em design, e não houve a preocupação com o verdadeiro intuito do projeto de conscientizar sobre a preservação de uma cultura popular.

PALAVRAS-CHAVES: Bordadeiras de Entremontes; Comunicação; Patrimônio imaterial; Design.

INTRODUÇÃO:

Esse artigo tem por objetivo responder a pesquisa apresentada no Congresso Intercom Curitiba de 2017 sobre se a mídia e o design contribuem para preservar o patrimônio imaterial da cultura popular. Nossa preocupação está em trazer para o diálogo e colocar na pauta nacional a importância de conscientizar a sociedade na preservação do patrimônio imaterial da cultura popular, em um mundo que, por ser global, facilita a difusão de informação, mas também pulveriza e homogeneiza a cultura (BURKE, 2000). Este estudo teve como objetivo ainda

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação de Desenvolvimento Regional e Local, no 41o. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Cultura e Mídia pela UNIP, doutoranda em História da Cultura, Arte e Educação pela Universidade Prestibleriana Mackenzie, email: ana_paula_moreno@hotmail.com

³ Professor Doutor em Semiótica e Linguística pela FFCCH-USP, Pós-Doutorado em Comunicação pela PUCSP, orientador do trabalho de Mestrado na UNIP, email: antonioadami@uol.com.br

analisar o papel da mídia neste ambiente de inovação, criado pelo design e que função ambos têm na preservação da cultura das bordadeiras. Como objetivos específicos, pretendemos apresentar a trajetória da comunidade quanto à preservação da técnica artesanal “redendê”, antes e depois do projeto “Fusões e Inserções”, descrito abaixo. Pretendemos ainda descrever como a técnica de bordado é preservada ao longo de gerações na comunidade e identificar como esta enxerga a interferência em sua cultura, com a possibilidade de inovação de sua técnica centenária e a divulgação dessa técnica na mídia nacional e internacional gerada pelo projeto citado.

Considerando o conteúdo teórico de Morin, Lipovetsky, Serroy e Burke, sobre os campos da comunicação, memória, cultura e globalização, o que se propõe neste artigo é uma nova leitura da cultura imaterial, popular, quando se agrega a esta o impulso do design e da inovação, criando maior interesse social e ao mesmo tempo maior preocupação com a preservação cultural e qual foi o papel da mídia nesse projeto.

A pesquisa é embasada no projeto “Fusões e Inserções”, conduzido na comunidade de bordadeiras de Entremontes (Alagoas), a qual preserva sua cultura a séculos por meio do bordado “redendê”. Em 2014, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) contratou o Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação (IPTI) para propor uma metodologia de reposicionamento mercadológico do artesanato brasileiro e estes então convidaram os designers Fernando e Humberto Campana para agregar valor ao bordado. Nossa pesquisa portanto, analisa esse processo, questionando se projetos dessa natureza são prejudiciais ou não a originalidade deste trabalho das bordadeiras, original arte nacional e patrimônio cultural. A escolha desta comunidade se deu em virtude de nossa percepção de que essas mulheres preservam a técnica de redendê sem sofrer alteração ou interferências, utilizando uma técnica pura e única, distante da influência do mercado, do consumo massivo e da globalização.

Do ponto de vista da metodologia utilizada nesta pesquisa, considerando a natureza e o objeto desta, trabalhamos com a pesquisa qualitativa e descritiva, segundo os critérios de Halbwachs (2003), sobre a História Oral e a estratégia metodológica baseada em Yin (2015), devido principalmente ao nosso intuito de entender um fenômeno social no mundo real e por investigar de forma empírica o projeto em seu contexto no mundo real.

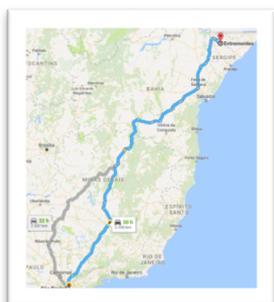
A coleta de dados foi realizada por meio de observação, entrevistas, documentos e fontes primárias e secundárias. Em viagem a comunidade de Entremontes, construímos os dados

primários a partir da produção de textos, diários de viagem, fotografias e vídeos com o intuito de entender e contextualizar hoje a comunidade das bordadeiras e como vive. Para esta vivência e conseguir realizar a pesquisa ressaltamos a importância da Metodologia da História Oral, principalmente com relação à nossa aproximação e a confiança mútua gerada, fruto da convivência. Como fonte secundária utilizamos os relatórios de indicadores de avaliação do IPTI, os quais servem tanto para descrever a situação atual da Associação das bordadeiras como para construir a linha de base sobre a qual serão avaliados os impactos que a comunidade poderá sofrer, a partir do projeto “Fusões e Inserções”. Os relatórios do IPTI nos proporcionaram um entendimento mais aprofundado da comunidade. Estes relatórios tratam do perfil sócio demográfico, ocupação e sustento, grupos e redes, ambiente organizacional, confiança e solidariedade, ação coletiva e cooperação, informação e comunicação, coesão e inclusão social, autoridade e ação política, honestidade, criatividade e lazer.

As entrevistas, semiestruturadas, foram individuais com quatro bordadeiras líderes da Associação e uma outra bordadeira que fundou esta associação, mas se distanciou e hoje possui sua loja de bordado. A escolha dessas mulheres teve como critério o papel de liderança na comunidade. As entrevistas tinham o objetivo de entender como as bordadeiras avaliaram a intervenção dos designers na maneira centenária que elas vêm bordando. Tudo foi gravado e transcrito integralmente.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO “FUSOES E INSERÇOES” E AS BORDADEIRAS DE ENTREMONTES

O projeto “Fusões e Inserções” ocorreu no povoado de Entremontes (AL), que fica a beira do rio São Francisco, com 600 habitantes, a 400 km de Aracajú e 2.350 km de São Paulo, o maior centro comercial industrial e financeiro do país, no meio do sertão nordestino (mapa abaixo).



Fonte: Google Maps website, 11 de junho de 2017.

Muitas histórias permeiam este povoado, mas o fato de ser tombado como patrimônio histórico se deu porque D. Pedro II lá pernoitou e por ter sido roteiro do Cangaço, onde Lampião faleceu. A fonte de renda do povoado é o artesanato, exclusivamente bordado, as opções de trabalho local são muito limitadas, tendo empregos apenas nos postos da prefeitura (escola, cartório, correio, postos de saúde e como gari), ou outras opções tais como pequenos negócios (7 lojas de bordado, 2 padarias, 2 restaurantes pequenos e 1 pousada). Todas as mulheres na cidade bordam e reportam que o motivo principal para bordarem é a falta de outras oportunidades de trabalho.

A cidade é muito pacata, como pode ser observado a seguir. As fotografias abaixo foram tiradas em 28 de dezembro de 2016, por volta das 13 horas, horário de movimento.



Fotos da vila de Entremontes: acervo pessoal de Ana Paula Moreno, Entremontes, AL, 2016.

A técnica de bordado “redendê” não requer maquinário específico, é artesanal, o que torna mais simples de ser repassada através de gerações: com linha, agulha, bastidores, as mulheres bordam somente sobre o linho, criando desenhos geométricos. Para que surjam os desenhos, é preciso a contagem paciente dos pontos a partir dos fios do tecido. Depois de bordado, o tecido de linho, preso em um bastidor, é então desconstruído com a ajuda de tesoura,

que retira o centro do bordado e acrescenta o vazado ao “redendê”, como pode ser observado nas figuras 1 e 2 abaixo.



Figuras 1 e 2: fotos do processo do bordado e o bastidor, feitas pela Associação de Bordadeiras de Entremontes, acervo privado do EstudioCampana.

A produção da Associação é basicamente composta pelos “jogos americanos”⁴, panos de bandeja, guardanapos, toalhas de mesa e de lavabo, passadeira, porta-copo, cestos de pão, capas de almofadas e saquinhos para presente. São produtos com técnica precisa de bordado, com uma estética própria, como pode-se observar nas figuras 3 e 4.



Figuras 3 e 4: foto dos produtos comercializados pela Associação de Bordadeiras de Entremontes, fotos de internet. Pesquisa realizada em janeiro de 2017.

A escolha dos designers brasileiros Fernando e Humberto Campana para participar do projeto “Fusões e Inserções” se deu por possuírem um papel de destaque no design contemporâneo mundial e serem reconhecidos por diversos prêmios ao longo de toda a carreira,

⁴ É um conjunto de pequenas toalhas de mesa, usualmente fabricadas de tecido, plástico ou palha trançada, sobre as quais se colocam prato, talheres, copos etc. Pesquisa realizada no site https://pt.wikipedia.org/wiki/jogo_americano. Acesso em dezembro de 2016.

entre eles, alguns dos mais importantes são: Order of Arts and Letter. Paris – France (2013); Order of Cultural Merit. Brasília – Brasil (2012); Honored at Beijing Design Week. Beijing – China (2012); Selected for the Comité Colbert Prize. Paris – France (2012).

A criação da união entre a rica técnica de bordado e a inovação dos irmãos Campana, resultou no design de luminárias com os rostos das bordadeiras bordados (figuras 5, 6, 7 e 8) e estas foram apresentadas na exposição “Retratos Iluminados”, no Centro Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), no Rio de Janeiro, de 1 de junho a 1 de setembro de 2016, durante as Olimpíadas. Esta exposição teve grande repercussão de mídia internacional e os designers foram convidados para apresentá-la em Milão, em abril de 2017, durante o maior evento de design do mundo, o Salão do Móvel. Este processo levou as bordadeiras para o mundo.



Figuras 5, 6, 7 e 8: Fotos dos designers Fernando e Humberto Campana e da exposição “Retratos Iluminados” apresentada no CRAB em junho de 2016, acervo privado do Estúdio Campana.

AS BORDADEIRAS DE ENTREMONTES

O primeiro dia com as bordadeiras foi muito informal, conversando sobre assuntos cotidianos, conhecendo suas famílias, para iniciar uma certa intimidade antes das entrevistas. As bordadeiras foram muito receptivas, curiosas e abertas a participar da pesquisa. Almoçamos e jantamos juntas, inclusive com suas famílias.

Durante as entrevistas com as bordadeiras mais antigas, todas relataram que viviam em situação de miséria: “antes, 6 meses fazendo uma colcha, quando minha mãe vendia, dava para comprar uma bolacha que ainda era dividida entre os irmãos”, conta D. Lourdes, bordadeira e hoje dona do restaurante e de uma loja de bordado. No passado, as bordadeiras vendiam suas peças individualmente, abordavam diretamente os turistas que passavam por Entremontes e não havia referência a qualidade do produto, nem a precificação. Hoje melhorou, mas ainda é quase para sobrevivência, portanto ainda sem um preço definido.

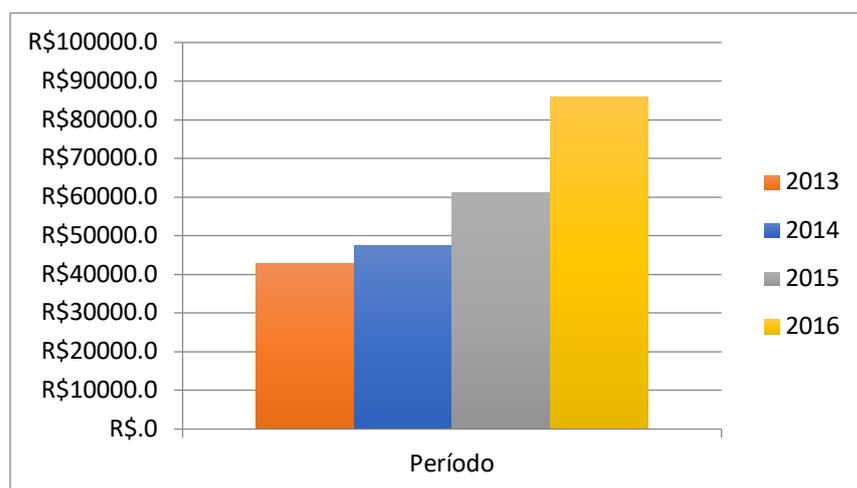
As bordadeiras contaram que em 1999, o Artesanato Solidário (ARTESOL), uma organização sem fins lucrativos que beneficia artesãos brasileiros que vivem em localidades de baixa renda e são detentores de saberes tradicionais, iniciou um trabalho de capacitação e orientação em Entremontes. Em 2000, o SEBRAE possibilitou cursos de empreendedorismo às bordadeiras e, em 2002, fundou-se a Associação Companhia dos Bordados.

Atualmente, a Associação é formada por 43 artesãs, exclusivamente do sexo feminino. Segundo dados levantados pelo IPTI, 77,5% são casadas ou amasiadas e 25% são solteiras. Em termos étnicos, elas se declaram: de cor branca (40%), e outras misturas (60%), sendo negra ou mulata. O nível educacional é bastante baixo, com 54% das artesãs com Fundamental II incompleto e 26% com Ensino Médio incompleto. Em nível socioeconômico, 54% estão em classe de extrema pobreza e as demais ficam divididas nas subcategorias da classe média, sendo baixa classe média (23%), média classe média (19%) e alta classe média (3%). 74% das artesãs trabalham com artesanato há mais de 10 anos e 23% com experiência menor, entre 3 a 10 anos. A renda mensal gerada pelo bordado fica na faixa de R\$ 51,00 a R\$ 200,00 (44%) e abaixo de R\$ 50,00 (53%).

O resultado geral da pesquisa foi que todas as entrevistadas começaram a bordar ainda crianças e aprenderam observando suas mães. Quanto ao projeto “Fusões e Inserções”, as bordadeiras gostaram de realizar com os irmãos Campana mas não perceberam diferença financeira. Outra informação importante é que a maioria das bordadeiras têm medo de que o

bordado se acabe e são ativas em ensinar a técnica a novas gerações. A sugestão das bordadeiras para preservar o bordado é dar cursos de bordado às crianças.

Com base na análise do histórico do faturamento da Associação, embora não houvesse sido notado pelas bordadeiras, o resultado da Associação vem melhorando gradativamente (Quadro 1: Histórico de Faturamento) graças aos trabalhos de divulgação de seu bordado e com interações com marcas, mas principalmente através de participação em feiras de artesanato promovidas e patrocinadas pelo SEBRAE. Ao apresentar esse resultado às bordadeiras, elas se surpreenderam e se motivaram a estarem mais abertas a divulgação e intervenções de outros em seu trabalho.



Quadro 1: Histórico de faturamento da Associação.
Obs.: Não há recorde de vendas nos anos anteriores.

AS BORDADEIRAS, A CULTURA E A MIDIA

Tanto no Brasil, como em vários outros países, ainda temos regiões que não foram contaminadas pela globalização, mas que, infelizmente, trata-se apenas de uma questão de tempo, para que elas sejam visitadas e entendidas como potencial de mercado e, sem dúvida, sua identidade cultural colocada em risco, pois no momento hipercapitalista que estamos, o valor monetário é mais valorizado do que o valor da memória, da identidade, da cultura e corremos grande risco de perder a mão de obra especializada, de técnicas artesanais milenares, aprendidas e repassadas ao longo de gerações, para diversos outras atividades que o mercado necessita, obviamente transformando o original em produto comum.

Na verdade, as bordadeiras vivem um dilema, ou seja, tornar o seu trabalho reconhecido e valorizado, com uma atividade de renda promissora para essas artesãs, fortalecendo o interesse em continuar passando a técnica ao longo de gerações ou então transformar esta arte secular em produto comercial padrão.

Apesar de já comprovada a hipótese a seguir, ainda temos que analisar outros dados, mas, a priori, constatamos que os meios de comunicação têm papel fundamental em conscientizar e divulgar essas manifestações culturais regionais, mas não percebemos que haja preocupação com relação à cultura, memória e até estética, trata-se apenas de interesse comercial e midiático. A questão da memória da cultura regional, para a mídia, mesmo regional, torna-se apenas produto.

Nossa base teórica sobre o debate da preservação da cultura, considera as reflexões de Morin (2003) e Burke (2006), que se preocupam com a crescente globalização de nossa era e a consequente homogeneização cultural. Burke especificamente questiona como se dará a sobrevivência dessas culturas independentes e, junto a ele, Lipovetsky e Serroy (2011), afirmam que quanto mais o mundo se globaliza, mais particularismos culturais são relevantes e necessários que sejam considerados. “A atração que o exótico exerce, pelo menos e, alguns casos, parece estar em uma combinação peculiar da semelhança e diferença, e não apenas na diferença” (BURKE, 2006, p. 30).

O PAPEL DA MÍDIA NO PROJETO “FUSÕES E INSERÇÕES”

Atualmente, a mídia especializada em design busca produtos inovadores que possuam o valor humano e que contem a história sobre o que existe por trás da criação e assim, há a valorização e o retorno a técnicas manuais artesanais na criação e produção de obras, o *slow design*⁵. Com o projeto “Fusões e Inserções”, quando se fez a fusão entre artesanato e design, com a inserção da assinatura de designers renomados, conseguiu-se elevar o nível de artesanato a um produto de alto valor agregado de design. Relacionamos esse fenômeno ao pensamento de Lipovetsky e Serroy (2011) de que, segundo eles, embora vivamos num momento de hipermodernismo, hiperindividualismo, hipertecnológico e hiperconsumista com uma desorientação na civilização que não se importa com valores de identidade como patrimoniais artísticos e culturais, nota-se também a procura de um fenômeno de equilíbrio.

No mundo contemporâneo, a mídia especializada em design e os colecionadores procuram o valor humano nos trabalhos e, mais ainda, a história por trás da criação das peças. Esse movimento se alinha com o otimismo de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy referente à conscientização do consumismo, conhecer sua origem e considerando obras que apresentem técnicas artesanais milenares, como no caso das luminárias de bordado “redendê” criada pelos irmãos Campana.

A cobertura da mídia no Brasil teve como resultado das publicações, no Brasil, a mídia deu enfoque aos irmãos Campana e não à importância da preservação de um patrimônio imaterial regional brasileiro, do bordado “redendê”. Notamos que, mesmo que o press release deixe clara a intenção do projeto em conscientizar a preservação do patrimônio imaterial das bordadeiras de Entremontes, as matérias se referem à exposição dos designers. A maioria das chamadas das matérias foi: “Exposição Retratos Iluminados acontece no Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) onde expõe trabalhos de 35 bordadeiras sergipanas e alagoanas feito a convite dos irmãos Campana.”

Quanto às mídias digitais fica ainda mais visível a falta de interesse na missão do projeto em preservar uma cultura regional, pois todas as publicações reproduzem integralmente o *press release* do projeto escrito pela assessoria de imprensa dos designers, ou seja, os jornalistas não se preocuparam em elaborar um pensamento próprio sobre o conteúdo.

Na Itália, a exposição “Retratos Iluminados” aconteceu em parceria com o estilista italiano Antonio Marras, na própria loja, a qual é um local de conceito em Milão, com espaço para exposições. A mídia deu mais enfoque à parceria inusitada entre o estilista e os designers Fernando e Humberto. Conforme registrado no quadro abaixo, esses veículos não compreenderam a importância do projeto e um jornalista até chegou a descrever as bordadeiras como mulheres da favela de Alagoas.

Conforme constatamos das matérias impressas e digitais publicadas, tanto no Brasil como na Itália, nenhuma mídia se preocupou em levantar a questão do principal objetivo do projeto “Fusões e Inserções” quanto à preservação de um patrimônio imaterial cultural. O foco foi nos irmãos Campana.

Importante ressaltar ainda que o *press release* do projeto “Fusões e Inserções” foi enviado a várias revistas, de diferentes segmentos, mas apenas as revistas de design, decoração e estilo publicaram. Percebemos que o interesse midiático estava nos irmãos Campana e não na questão da importância da preservação da cultura popular e das bordadeiras de Entremontes, missão esta do projeto “Fusões e Inserções”.

Relacionamos a falta de consciência para a questão cultural e a valorização dos designers renomados ao pensamento de Llosa (2013, p. 29), "o que dizer sobre a civilização do espetáculo? É a civilização de um mundo onde o primeiro lugar na tabela de valores vigente é ocupado pelo entretenimento, onde divertir-se, escapar do tédio, é a paixão universal". Escreve ainda que levar esses fatos acima relacionados em valor supremo é uma gigantesca imbecilidade que traz consequências, tais como: a banalização da cultura e da informação, a generalização da frivolidade, o aumento do jornalismo inconsequente que traz a fofoca e escândalos infundados, que consegue despertar no indivíduo desejos contundentes de maneira a produzir comportamentos indesejáveis, encorajando e reforçando um novo estilo de vida.

Segundo Canclini (2013), o popular é o excluído: aqueles que não têm patrimônio ou não conseguem que ele seja reconhecido e conversado; os artesãos não chegam a ser artistas, a se individualizar, nem a participar do mercado de bens simbólicos “legítimos”. O popular costuma ser associado ao pré-moderno e ao subsidiário. No consumo, os setores populares estariam sempre no final do processo, como destinatários, espectadores obrigados a produzir o ciclo do capital e a ideologia dos dominadores.

Principalmente na Itália, o interesse midiático foi grande comprovando o pensamento de Barbero quanto à experiência criativa: existe o reconhecimento das diferenças e abertura para o outro, abolem-se as barreiras que reforçam a exclusão ao aumentar mais o número de emissores e criadores do que os meros consumidores (p. 69). Entretanto, apesar do poder da mídia atingido, o resultado da pesquisa mostrou que as bordadeiras não perceberam alteração em sua condição socioeconômica após o projeto “Fusões e Inserções”.

CONCLUSÃO

Notamos que quando se faz a fusão entre artesanato e design, com a inserção da assinatura de designers renomados mundialmente, as mídias, nacional e internacional, abordam o projeto de uma maneira positiva. No caso das bordadeiras de Entremontes, a criação das luminárias pelos artistas conseguiu elevar o nível de artesanato a uma obra de design e tornar o patrimônio imaterial cultural regional das bordadeiras de Entremontes reconhecido e valorizado, tanto pela mídia como pelos consumidores, as motiva a continuar passando a técnica às futuras gerações, preservando, assim, sua cultura.

Podemos entender que a mídia exerce um papel fundamental em conscientizar e divulgar essas culturas locais. Quanto ao papel do design, constatamos que há mais interesse do público consumidor quando os produtos têm design em vez do produto tradicional.

Barbero (2003) questiona qual seria a nova relação entre a cultura e a comunicação, no mundo atual, global, sem que a diversidade cultural desemboque na fratura do social e num ceticismo radical acerca das possibilidades de convivência no local. Para Barbero (2003), a preservação cultural deve se dar não somente de um passado idealizado, que mantém suas tradições intactas, mas àquela que assume as ambíguas formas e ambiguidades do presente, para buscar seu reconhecimento político e cultural.

Vimos que a visibilidade do projeto “Fusões e Inserções” foi muito mais relevante para os designers irmãos Campana do que para as bordadeiras. As matérias publicadas referentes ao projeto deram destaque aos designers em vez das bordadeiras e de sua cultura regional.

Concluimos, também, que é real a preocupação das bordadeiras com a continuidade do “redendê”, pelo fato de elas possuírem baixa escolaridade e viverem em situação econômica de risco, assim, é latente a vontade de mudar para um outro negócio mais lucrativo, mesmo que este não exista no povoado.

A condição socioeconômica das bordadeiras nos leva a refletir se é devido à falta de perspectiva que, até hoje, o bordado em Entremontes é preservado. Questionamos se é possível melhorar a qualidade de vida da comunidade, criar novas oportunidades de trabalho e garantir que sua técnica artesanal centenária seja mantida ou se teremos que sacrificar o desenvolvimento econômico e social dessas pessoas para preservar um patrimônio imaterial cultural? Esta é realmente uma questão que vai além deste trabalho, do contexto cultural e

invade as políticas públicas com relação à cultura regional. O tempo nos fará ver se um patrimônio dessa natureza terá apoio do Estado para sobreviver.

Segundo Lipovetsky e Serroy (2001), no livro “Cultura-Mundo, apenas uma política mais ampla de redução fiscal para os proprietários privados será capaz de permitir que se mantenha em bom estado o patrimônio nacional, por meio de medidas fiscais incentivadoras, bem como da modernização do estatuto das fundações de utilidade pública.

Felizmente, é mundial a preocupação em garantir que a tradição cultural não se extingue e notamos algumas ações nesse caminho. Em outubro de 2003, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) dedicou sua convenção à questão da preservação de patrimônio cultural imaterial, e fez com que a maioria dos museus considerasse a importância dessa preservação, que traz não apenas o objeto em si, mas seu conteúdo. Em 1987, aprovado pelas Nações Unidas, foi criado o programa para governança cultural, desenvolvido e organizado pelo órgão “United Cities and Local Governments” chamado “Agenda 21 for Culture”, o primeiro documento a considerar cultura como um dos pilares de desenvolvimento sustentável, pois apresenta um potencial de emprego, autoestima de capital social, diversidade cultural, inclusão social e desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS:

- Trabalho apresentado no GP Comunicação de Desenvolvimento Regional e Local, no 41o. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
- ADAMI, Antonio. **Comunicación y Sociedade brasileira**: Radio y cultura a debate. Historia y Comunicación Social, Universidad Complutense de Madrid, v. 18, p. 503-514, 2013.
- ADAMI, Antonio. **La industria de los medios de comunicación en Brasil, la cultura y los nuevos desafíos económicos y comunicacionales**. Anuario de la Comunicación 2012. DIRCOM: Espanha, v. 1, p. 112, 2012.
- AGENDA 21 FOR CULTURE. Wikipedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Agenda_21_for_culture>. Acesso em: 21 jun. 2017
- BARBERO, J. M. **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro. Editora Record, 2003.
- BURKE, P. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.
- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Heloisa Cintrao. São Paulo: Ed. EDUSP, 2013.
- CREWELL, John W. **Projetos de pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FERNÁNDEZ, César. **Radio y Cultura Brasileña**. (Org.). Comunicando la Cultura y Ciencia recientes. 1ed. Madrid: Vision Libros, v., p. 19-32, 2014.
- GLOBO. Entremontes na cidade de piranhas. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globocidadania/videos/v/entremontes-na-cidade-de-piranhas-nucleo-de-bordadeiras-que-faz-o-redende/867090/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

- HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 2006.
- HOWKINS, J. **Economia Criativa Como Ganhar Dinheiro com Ideias Criativas**. São Paulo: Ed. M. Books, 2012
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. **Acesso em: 12 set. 2017.**
- IPTI. <<http://www.ipti.org.br>>. **Acesso em: 12 out. 2016.**
- KIN, Robert K. Wikipedia. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Robert_K._Yin>. **Acesso em: 20 abr. 2017**
- LIPOVETSKY, G; SERROY, J. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2011.
- OGDEN, Sherylyn. **Understanding, Respect, and Collaboration in Cultural Heritage Preservation: A Conservator's Developing Perspective**. Library Trends. 2007.
- OLIVEIRA, Madalena. **The radio in Brazil: The size of the medium and the current stage of research**. (Org.). ECREA. 1ed.Londres: Editora da Universidade de Cambridge, 2016, v. 1, p. 2-12. 4.
- RINAUSAUKIENE, Erika; SUMYLE, Diana. **The role of traditional crafts in safeguarding cultural heritage**. Lithuanian Institute of Agrarian Economics. 2016.
- SANDE, Manuel; CRIADO, L. Fidel. **La teoria de las adaptaciones literarias y la sonosfera digital**. (Org.). Programa XVII CILEC. 1 ed. La Coruña: Andavira, v. 1, p. 1-15, 2016.
- SEBRAE. **Bordadeiras do semi arido nordestino é tema do Programa da Rede Globo**. SEBRAE. Disponível em: <<http://www.al.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AL/bordadeiras-do-semi-arido-nordestino-e-tema-do-programa-da-rede-globo,49cb4db9ccd87410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. **Acesso em: 12/10/2016**
- SEBRAE. **Quem Somos**. Sebrae. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemsomos>. **Acesso em: 21 mai. 2017.**
- SENNETT, R. **The Craftsman**. Publication Data. The United States, 2008
- VARGAS LLOSA, Mário. **A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.
- YIN, K. Robert. **Pesquisa quantitativa – apresenta a pesquisa qualitativa por uma perspectiva prática, revelando percepções de como se faz uma pesquisa qualitativa no nível básico**.
- YIN, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Tradução Christian Matheus Herrera, 5ª, edição. Porto Alegre: Bookman, 2015
- YIN, R. **Pesquisa quantitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.